

## Fazer cinema na escola: práticas possíveis na educação infantil<sup>1</sup>

Maria Aparecida Fialho Fontanari MARTINEZ<sup>2</sup>  
Rafael José BONA<sup>3</sup>

### RESUMO

O trabalho aqui apresentado aborda uma breve reflexão sobre cinema e educação, assim como, apresenta as ideias iniciais de um projeto de pesquisa em andamento sobre o “fazer cinema” numa escola de educação infantil em Santa Catarina. Os apontamentos do projeto aqui apresentado pretendem ser executados nos próximos meses no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Regional de Blumenau.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação; cinema; audiovisual; comunicação; escola.

Vivemos um período em que as tecnologias têm se apoderado dos indivíduos em todas as idades, principalmente as crianças e adolescentes. As mídias são importantes, mas não devem ser motivo para que os alunos percam o interesse pela aprendizagem e, frente a isso torna-se necessário criar estratégias educacionais que possam encantá-los novamente. Devemos fazer uso delas a favor do processo de ensino e de aprendizagem. Por meio de uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa, a ser feita com alunos de escolas públicas, pretende-se saber se o fazer cinema na escola poderá ser uma ferramenta pedagógica capaz de impulsionar o processo de aprendizagem nos envolvidos e fazê-los sentirem-se parte integrante de uma sociedade mais justa, educando cidadãos que possam se tornarem sujeitos críticos e preparados para posicionarem-se de forma igualitária na sociedade. O resumo aqui apresentado aborda uma breve reflexão sobre cinema e educação, assim como, apresenta as ideias iniciais de um projeto de pesquisa em andamento sobre o “fazer cinema” numa escola de educação infantil, em Santa Catarina.

Em uma pesquisa realizada em diferentes contextos socioculturais, Fantin (2007), relata que o cinema e suas linguagens oportunizam várias formas de reflexão em diversas

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023. O trabalho faz parte de um desdobramento do projeto *Trânsitos interdisciplinares da educação e a comunicação - parte II: a narrativa transmidia e a sua aplicabilidade na educação no município de Blumenau*, realizado no PPGE/Furb (2021-2023).

<sup>2</sup> Mestranda e bolsista do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/Furb), integrante do grupo de pesquisa Comunicação e Educação Midiática (Furb/CNPq).

<sup>3</sup> Professor orientador. Doutor em Comunicação e Linguagens (UTP) e mestre em Educação (Furb). Atua como professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/Furb) e dos cursos de graduação da Furb e da Univali. Líder dos grupos de pesquisa: Comunicação e Educação Midiática (Furb/CNPq) e Imagens Contemporâneas (Univali/CNPq).

áreas e aqui especialmente na educação. Ele possibilita aos que dele participam a oportunidade de criação e de formação de sujeitos mais fortes e confiantes nas suas capacidades de criação e produção.

Sibília (2012), nos diz que a escola se sustentou e insiste em continuar sustentando-se na ideia iluminista da “cultura letrada”, mas a sociedade contemporânea, informacional, espetacular e hiperconectada por redes interativas encontra-se seduzida e fascinada pela “cultura da imagem e dos meios de comunicação audiovisuais”, isso requer mudanças urgentes na forma como devem ser apresentadas as propostas educacionais nas escolas atualmente.

Face aos aparatos tecnológicos na vida atual e a forma como estão estruturadas as disciplinas, torna-se necessário criar estratégias educacionais que possam encantar os alunos novamente, fazer com que eles queiram estar na escola e, acima de tudo, sentirem-se motivados a estar ali. Eles devem ser incentivados a fazer uso de sua imaginação e criatividade, colocando as tecnologias a seu serviço e aprendizado.

Apesar do momento que estamos vivendo e que nos faz pensar no nível da tecnologia moderna que a cada dia apresenta novas possibilidades, não podemos esquecer da cultura da convergência apresentada por Jenkins (2009), que nos coloca que o paradigma da convergência determina que as novas e velhas mídias irão interagir de forma complexa. Convergir não significa unificar e manter estabilidade, pressupõe uma dinâmica de ação entre as forças.

Isso quer dizer que, apesar de todos os aparatos tecnológicos que estão sendo apresentados atualmente, devemos relacioná-los com o que já foi vivido e que existia quando todo esse *boom* tecnológico começou a acontecer.

Frente a todos esses dilemas que têm se apresentado atualmente na educação, o encontro do velho com o novo nos atíça a querer saber mais a respeito de como tudo isso é aproveitado e utilizado nas escolas, como saber se os professores e alunos estão fazendo uso das tecnologias.

A ligação histórica entre cinema e educação é de longa data, muitos autores referem que desde a sua criação, existe um caráter pedagógico nos filmes e que precisa ser explorado por quem deles fazem uso.

É evidente a importância que o cinema exerce na formação cultural e social dos indivíduos e quando conseguimos unir com a literatura, o trabalho se torna mais amplo

e completo. O aluno que se torna autor e ao mesmo tempo ator da história que está sendo estudada, sente-se mais confiante e feliz. Dessa forma, ele ultrapassa os muros da escola (DUARTE, 2002).

O ver e o fazer cinema na escola oportuniza a prática da alteridade, ou seja, o sujeito se coloca no lugar do outro e, ao produzir o filme, ele se torna sujeito participante de forma direta na história que está sendo estudada e representada.

Atualmente, com as novas ferramentas pedagógicas que se apresentam, é possível trabalhar todas as questões de ética, política, lógica, metafísica de uma forma estética e interdisciplinar e uma das ferramentas mais poderosas para que isso aconteça é o cinema, tanto na sua forma já produzida, como as possibilidades de fazermos a nossa própria produção. Quando conseguirmos atingir este patamar de produção a aprendizagem torna-se globalizada para os que dela participam. Aqui, os atores sociais tornam-se os próprios autores de sua história e de sua aprendizagem.

O fazer cinema na escola fundamenta-se nos quatro pilares da educação para o século XXI: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos; aprender a ser; levando os envolvidos a praticar cidadania, construindo bem comum, a dignidade e o respeito à vida, promovendo o desenvolvimento social. Ou seja, possibilita a transformação da vida de crianças e adolescentes por meio da linguagem audiovisual.

Ao final do projeto de pesquisa espera-se que a maioria dos envolvidos sejam capazes de construir histórias, roteiros e que estejam engajados, estimulados a querer estar na escola, que tenham visto a possibilidade de um futuro por meio dessa poderosa ferramenta e queiram continuar seus estudos em prol de uma perspectiva melhor.

## REFERÊNCIAS

DUARTE, R. **Cinema e educação**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2002.

FANTIN, M. **Alfabetização Midiática na Escola**. Trabalho apresentado no VII Seminário “Mídia, Educação e Leitura” do 16º COLE. Campinas, 10 a 13 de julho de 2007.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. Tradução Suzana Alexandria. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2009.

SIBÍLIA, P. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.